



## GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a,  
 Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana  
 Acacia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda  
 Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila  
 Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a

Este GT pretende dar continuidade às discussões inauguradas na RBA de 2014 e em outros fóruns de debate antropológico nos últimos anos. Se, de início, nos concentramos nos debates sobre parto, assistência médica e movimentos de mulheres na atualidade, os últimos anos têm nos dado mostra da ampliação da reflexão nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da infância, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de gênero. Muitos têm sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegemônicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a criação com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no século 21; as mães e deficiência no contexto do Zika Vírus; aborto; os movimentos sociais-econômicos maternos; a política e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as noções de infância; os direitos no/do parto; a pesquisadora como mãe e a antropologia feita por mães, para além, é claro, dos debates sobre assistência médica, leituras de parto, pós-parto e amamentação. Por essa razão, trabalhos que contornem esse leque investigativo serão mais do que bem-vindos no sentido de despertar diálogos antropológicos sobre direitos humanos e maternidades em amplo e em sentido amplo.

### Nascer Indígena

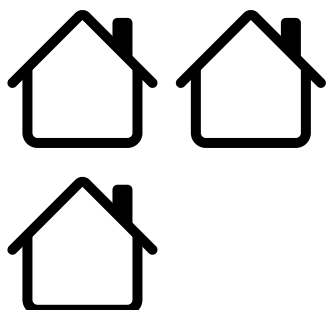
**Autoria:** Luiza Regina de Oliveira Infante, Letícia Zara de Freitas Ribeiro

Considerando a precarização do atendimento de saúde à população indígena, em que a taxa de mortalidade neonatal e materna indígena é mais elevada que a população não indígena, e o desconhecimento por parte dos profissionais quanto respeito e a valorização das especificidades étnicas e culturais das mesmas, objetiva-se mapear os saberes e as práticas sobre a gestação, o parto e o pós-parto dos povos indígenas de Minas Gerais das etnias Pataxó, Maxakali e Xakriabá, de modo a indicar possibilidades para o aprimoramento das políticas públicas de saúde das mulheres e das crianças indígenas. Para tanto, procede-se à pesquisa de caráter qualitativo, a partir da revisão integrativa e entrevistas em profundidade com as parteiras. O presente work apresentará o resultado da revisão integrativa de literatura, realizada a partir de livros, monografias e artigos científicos. Foram analisados 07 livros, 39 monografias da Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Universidade Federal de Minas Gerais, produzidos por autores indígenas das etnias estudadas e um artigo científico. Evidencia-se uma predominância de works produzidos sob autoria indígena sobre o tema, contudo nota-se que estes works não encontram-se divulgados nas plataformas de periódicos de saúde bem como não encontram-se como referências para as políticas públicas de saúde. Propõe-se discutir possibilidades para a produção do cuidado tendo em vista o conteúdo do material já disponível sobre a temática. Desta forma, o projeto de pesquisa traçou os saberes e as práticas sobre a gestação, o parto e o pós-parto dos povos indígenas de Minas Gerais, de modo a indicar possibilidades para as políticas públicas de saúde da mulher e da criança indígena partir de suas cosmovisões.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

